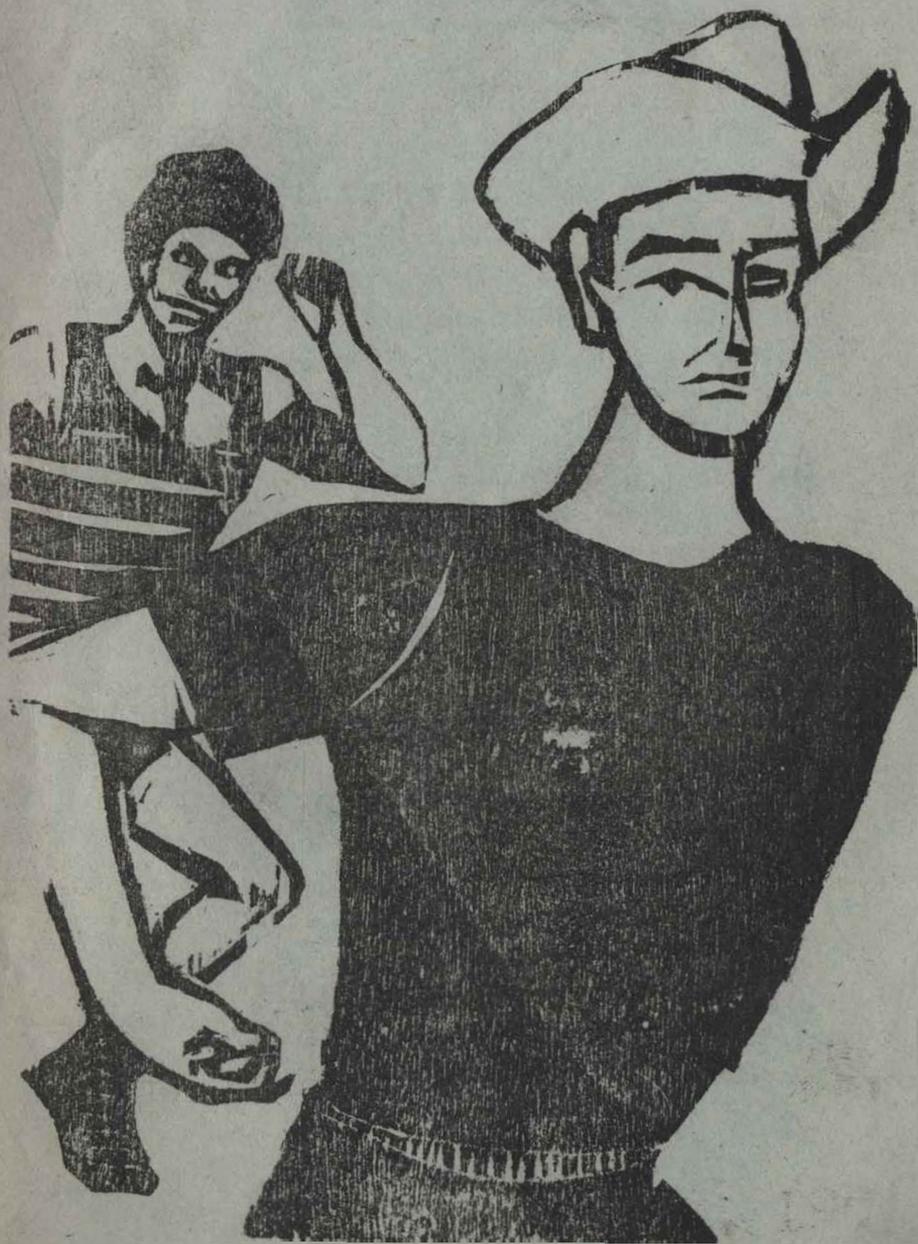


O VIAJANTE BOATEIRO

Autor: Joél F. Borges



ÇASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

Autor: Joél F. Borges

O VIAJANTE BOATEIRO



No ano de 37
a privação foi horrenda
viajei para o Sertão
lá eu entrei numa venda
vi um boateiro falando
sobre a festa da fazenda

Disse assim o boateiro
enfrentei muitas paradas
rompi muitos sacrificios
em cidade e na estrada
também vi muitos gracejos
que dei muitas gargalhadas

Disse ele eu vi coisas
que não posso nem contar
porque se eu contar aqui
vocês não vão acreditar
mas vou dizer a metade
pra vocês mim escutar

Na Serra da Borborema
é a primeira que eu falo
vi um jirimum tão grande
em cima eu vi um galo
e dentro dele dormia
3 jumentos e 2 cavalo

Eu vi outra coisa lá
isto aí foi que foi peia
vi um osso com 3 arrôbas
um gato com quarta e meia
o gato enguliu o osso
não quebrou nem uma veia

Lá vi cabra valentão
e são brabo porque pode
lá o cabra nasce hoje
amanhã raspa bigode
do outro dia em diante
já é marchante de bode

Vi uma cobra na serra
engulir um avião
engulir 9 matuto
que andava no Sertão
depois disto inda correu
pra pegar um caminhão

De lavoura eu nem lhe conto
mas eu vi muitas por lá
feijão como pé de jaca
fava como de maracujá
30 e 40 espiga
tem pé de milho que dá

As onças de lá periga
o homem anda no cercado
e quando sai no baxic
faz um estrago danado
50 60 bode
trás no chicote amarrado

Eu vi o tronco de pau
que arranca tóco arrancou
também vi o touro brabo
que o Garcia pegou
na báia eu vi os burros
que Aldemiro amansou

Vi a moita que um cabra
vingou a morte do irmão
com um bacamarte velho
~~ele atirou do chão~~
e matou o criminoso
que ia em um avião

E também vi um socó
campeão duma lagôa
virou um carro de boi
numa tarde de garôa
enguliu os 4 boi
ficou cantando na prôa

Lá perto o trem avuou
com medo de uma crauna
botou o rabo nas costa
travessou o rio de Una
passou a noite chocando
no cêho de uma brauna

Vi uma riuna velha
que um velho possuía
300 boi de carroça
dentro do cano dormia
quando ela detonava
estrandava 15 dia

Ali mesmo eu vi um guia
que o cego guiava aquele
mim disse o cego é porque
estou com muita raiva dele
esta peste mim enganou
hoje a tarde eu perco ele

Este cego que eu faio
possui uma rica casa
tendo parede de pólvora
as portas feitas de brasa
na porta um letreiro escrito
se explodir eu crio asa

Na frente da casa dele
existe grande cercado
que tem arvores muito grande
são os vegetais copado
é bonito o por do sol
o gado todo empoleirado

A ração que o gado come
é chumbo é casca de azeite
com espuma de sabão
depois que o gado se deite
no outro dia tem vaca
que dá 3 balaio de leite

O vaqueiro Mariano
bem cedo sobe pra lá
tira leite num balaio
e bota num samburá
3, 4 balaio de leite
tem muita vaca que dá

Solta o gado dá um aboio
ou lá ou boi Maranhão
sai da frente boi calpira
vai descendo campeão
o campo fica bordado
da bizerrama em ação

Depois que chega no chão
se ajunta 3 corta jaca
botam bornais nos novinhos
nos garrotes bota placa
botam chapa nos bezerros
botam picinês nas vacas

E o cego bem sentado
lendo jornal no portão
fala para o vaqueiro assim
tras o poldro de mourão
quero subir aos astro
vou vaquejar avião

É aquela confusão
deste cego a vida sua
agora já comprou sela
e freio pra uma perua
neste outro mês que vem
ele vai subir pra lua

E depois de sua volta
reina uma grande festa
com vaquejada e dança
meu povo não perca esta
quem não viaja não gosa
está vida é uma resta

Prá festa ele já comprou
3 mil contos de papel
convidou todas abelhas
que existem no vergel
elas mesmas vão trazer
30 quilometros de mel

Bebida tem um tonel
já tem por lá um canteiro
de gado porco e peru
comprou no Sertão inteiro
se faltar carne na festa
vai o gado do poleiro

Mas mim disse um camarada
que tem uma confusão
que na festa não tem lenha
não tem água nem carvão
como preparar a festa
já pensei não sei não

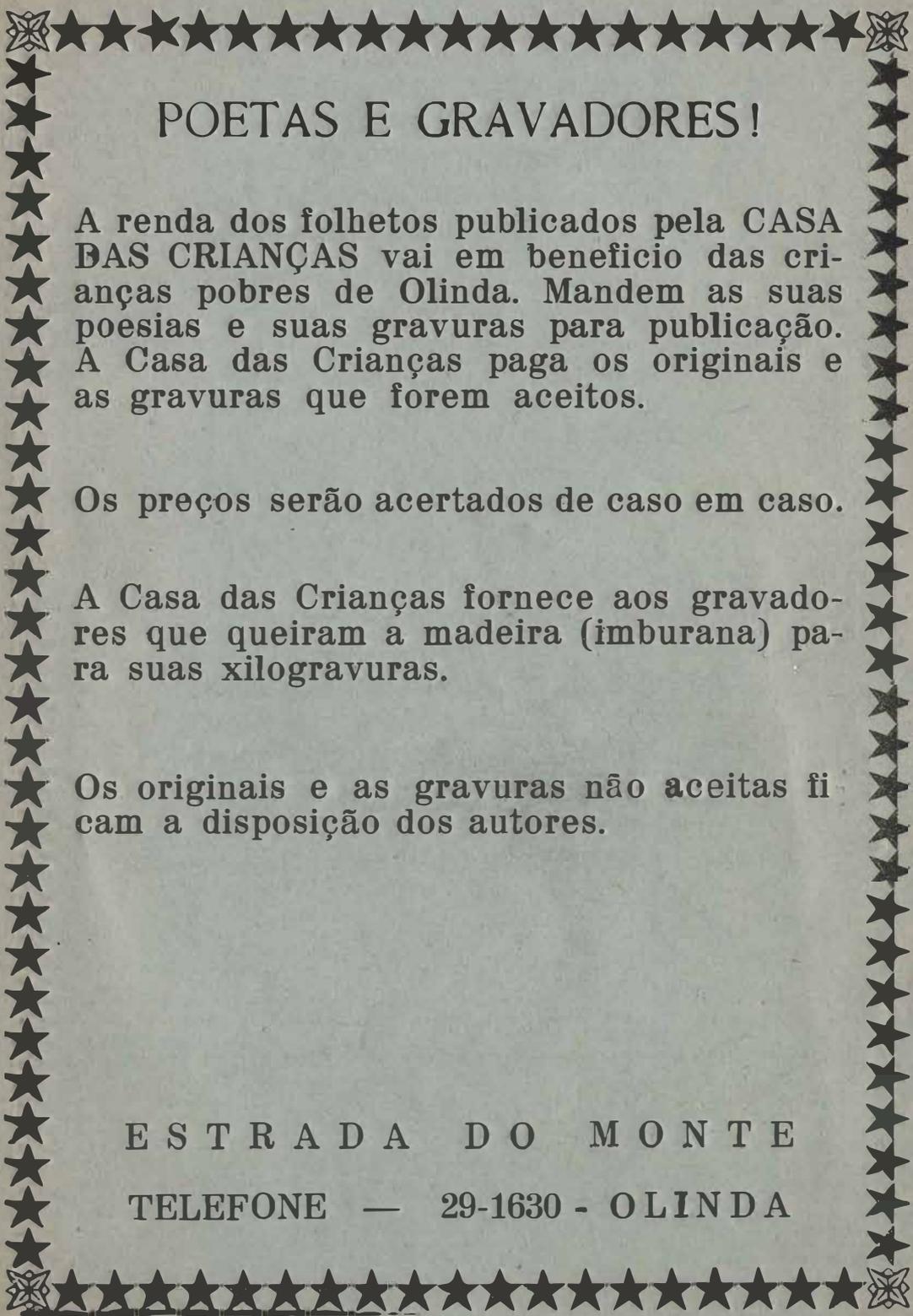
O cego deu a explicação
como é que prepara esta
já fez um grande estupim
já provou já viu que presta
vai botar logo na casa
para preparar a festa

Mas eu não posso esperar
e a todos vou avisando
quem quizer uma historia
pessa que vou entregando
que soffro cãibra nas pernas
cedo vou mim retirando

Pesso desculpa a vocês
e aqui vou terminar
que eu vou para o estudo
lá no colégio do ar
o desmantelo que tem
ajeito quando voltar

Quem mim comprar um folheto
não empreste a ninguem
que pra entregar lembrança
muito pouca gente tem
se for inteiro vem rasgado
se for rasgado não vem

FIM



POETAS E GRAVADORES!

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE

TELEFONE — 29-1630 - OLINDA